

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Trabalho e Currículo Integrado

O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: os desafios no Currículo Integrado

Alessandro Vasconcelos de Souza¹
Taniamara Vizzotto Chaves²

RESUMO

A inserção do empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é explorada neste artigo através de uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica e dialética para analisar as dinâmicas deste ensino no Brasil. Desde sua introdução na década de 1980, o empreendedorismo tem sido progressivamente integrado nos currículos, respondendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo uma educação que transcende o ensino técnico. No entanto, a implementação enfrenta desafios, como a discrepância entre a teoria pedagógica e a prática educacional, e a dificuldade de harmonizar as habilidades técnicas com uma formação crítica e social. As políticas recentes buscam estabelecer diretrizes para uma educação que forme não apenas profissionais, mas também cidadãos capazes de pensar e agir inovadoramente na sociedade. O estudo destaca a necessidade de um debate contínuo sobre as metodologias e o impacto social do ensino de empreendedorismo na EPT.

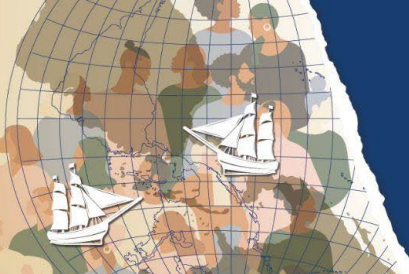
Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Empreendedorismo; Currículo Integrado; Competências Empreendedoras; Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO

A inserção do empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um movimento emergente que busca alinhar a educação com as transformações contínuas do mundo do trabalho e das expectativas sociais. Este paradigma, que surge em resposta às rápidas mudanças tecnológicas e às demandas por sustentabilidade econômica e social, oferece uma oportunidade para repensar os currículos educacionais de forma a integrar

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari, Bacharel e Licenciado em Administração pela UFSM, adm.alessandro@gmail.com.

² Doutora em Educação pela UFSM, Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, taniamara.chaves@iffarroupilha.edu.br.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



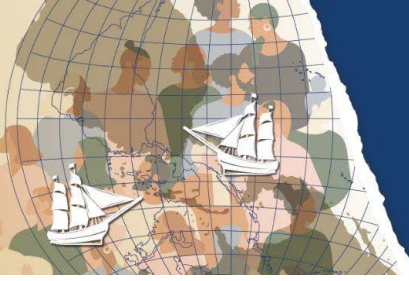
efetivamente o empreendedorismo, visando o desenvolvimento de competências como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e liderança.

No entanto, a implementação de componentes curriculares de empreendedorismo na EPT enfrenta desafios significativos, principalmente no que diz respeito à discrepância entre teoria pedagógica e prática educacional. Muitas instituições lutam para desenvolver currículos que não apenas incluam o empreendedorismo de forma superficial, mas que verdadeiramente engajem os alunos em um processo de aprendizado que cultive uma mentalidade empreendedora e fomente a inovação. Este artigo busca explorar essas complexidades, identificando não só as potencialidades, mas também os obstáculos que acompanham a integração do ensino de empreendedorismo no contexto da EPT.

Através de uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica com uma abordagem dialética, este estudo investiga o ensino de empreendedorismo no Brasil, com um olhar especial para as políticas educacionais e práticas pedagógicas que moldam esse campo. O objetivo é oferecer uma visão crítica e construtiva que possa servir de base para o desenvolvimento de novos olhares sobre a inserção desta temática no currículo integrado buscando preparar os estudantes não apenas para o mundo de trabalho, mas também como agentes da construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. A escolha deste tema é justificada pela crescente inclusão do empreendedorismo nos currículos dos cursos integrados, sem uma adequada discussão de sua integração com os princípios da EPT.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste estudo combina uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem dialética, permitindo uma exploração das dinâmicas do ensino de empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa bibliográfica foi fundamentada na análise de literatura existente, incluindo artigos acadêmicos, relatórios institucionais e documentos de políticas educacionais, com um foco particular na integração curricular e no desenvolvimento de competências empreendedoras. Esta estratégia metodológica permite aprofundar nosso entendimento teórico e prático, identificando tanto estratégias pedagógicas eficazes quanto os desafios persistentes no campo.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

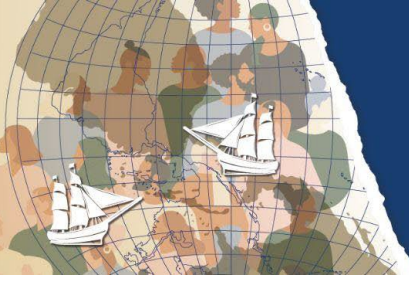


Complementando essa abordagem, a análise dialética, conforme delineada por Lima e Miotto (2007), possibilita trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito, aspectos essenciais para compreender o ‘devir’ e o movimento histórico da educação em empreendedorismo. Esta abordagem possibilita a investigação das discrepâncias entre teoria e aplicação prática, as políticas educativas estabelecidas e sua execução efetiva, bem como a diferença entre o que se espera da educação e o que é efetivamente alcançado no campo da educação empreendedora na EPT.

ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O ensino de empreendedorismo no Brasil evoluiu significativamente desde sua introdução em 1981 na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, que marcou o começo de sua integração na educação superior (DOLABELA, 1999). A partir de 1984, a Universidade de São Paulo começou a incluir empreendedorismo no currículo de graduação, destacando a crescente valorização dessa área nas instituições de ensino superior, uma tendência que antecipava a importância do empreendedorismo no mundo dos negócios e na economia (DOLABELA, 1999). Nas décadas seguintes, especialmente nos anos 1990 e 2000, a oferta de cursos expandiu-se consideravelmente, abrangendo desde aspectos teóricos até práticos, refletindo as demandas do mercado de trabalho e incluindo até programas em cursos técnicos e tecnológicos, além do suporte de incubadoras e centros de inovação (DORNELAS, 2016). Esta evolução não apenas respondeu às necessidades do mercado, mas também indicava uma mudança na abordagem pedagógica em relação ao ensino de empreendedorismo nas universidades brasileiras (DORNELAS, 2016).

A integração do empreendedorismo nos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil recebeu um forte impulso com a Portaria nº 1.432/2018 do Ministério da Educação. Este documento estabeleceu diretrizes claras para incorporar sistematicamente o empreendedorismo na educação básica, focando especialmente no ensino médio. Essa medida veio em resposta às demandas por uma educação que estivesse mais alinhada com as necessidades sociais e as dinâmicas do mundo do trabalho, refletindo sobre o



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



trabalho não apenas como uma produção de insumos, mas como uma expressão da nossa capacidade humana de criar e transformar, conforme Frigotto (2009).

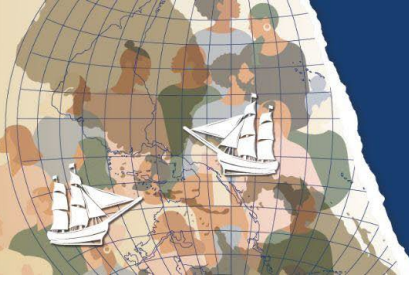
A organização dos itinerários formativos no ensino médio é proposta em torno de quatro eixos principais: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo. Este último eixo é visto como essencial para tecer os diferentes componentes educativos em um ensino que transcende o puramente acadêmico, engajando os estudantes com a realidade prática da vida.

Ao escolher o empreendedorismo como um pilar fundamental, o documento reflete um compromisso com o desenvolvimento de habilidades inovadoras e gerenciais, preparando os jovens para os desafios do futuro. Oliveira (2020) reforça que é vital que a educação empreendedora vá além da simples elaboração de planos de negócios, buscando uma preparação mais completa dos indivíduos para todas as facetas da vida, desenvolvendo competências que respondam às necessidades da sociedade contemporânea.

Entretanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios tanto práticos quanto teóricos. Frequentemente, a educação é vista apenas como um meio para garantir empregabilidade, correndo o risco de perpetuar o "mito da empregabilidade" sem atender às demandas mais profundas de desenvolvimento humano e social, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) argumentam.

Portanto, o currículo de empreendedorismo deve ser concebido não apenas como uma ferramenta para o trabalho, mas como parte de uma educação que forma o aluno como um ser integral, capaz de atuar não apenas tecnicamente, mas também como um pensador crítico e um criador ativo, conforme Pacheco (2010) sugere. As escolas precisam expandir sua função além da qualificação para a produção econômica, adotando uma abordagem mais holística que integre a educação geral com a profissional, segundo Ramos (2017).

Adaptar o sistema educacional para incluir o empreendedorismo como um eixo estrutural é um passo necessário para enfrentar as novas realidades econômicas e sociais. É crucial continuar a discussão e a reformulação dessas práticas para garantir que a EPT não apenas prepare profissionais, mas também cidadãos capazes de pensar e transformar o mundo à sua volta.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



CONCEITUAÇÃO E CRÍTICAS AO MODELO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

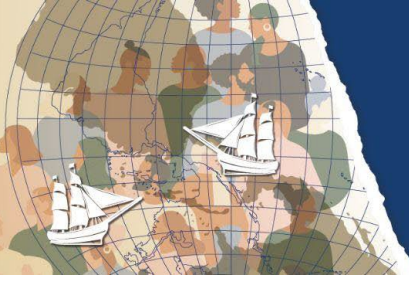
A educação empreendedora no Brasil, conforme descrito por Martins et al. (2018), não se limita ao ensino de como gerir um negócio com sucesso. Esta visão ampliada implica preparar o aluno para ser um empreendedor em sua própria vida, definindo objetivos pessoais e encontrando meios para alcançá-los. Oliveira (2020) reforça essa perspectiva, argumentando que a formação empreendedora deve ir além da elaboração de planos de negócios com foco em retorno financeiro, considerando que essa abordagem representa uma visão restrita do que significa ser empreendedor.

Fernando Dolabela (2003), um dos principais teóricos na área de educação empreendedora, defende que a capacidade de empreender é inata aos seres humanos. Segundo ele, "todos nascemos empreendedores e que, se deixamos de sê-los mais tarde, isso se deve à exposição a valores antiempreendedores na educação, nas relações sociais, no figurino cultural conservador a que somos submetidos" (DOLABELA, 2003, p. 16). Esta afirmação sugere que a educação deve evitar reprimir esses instintos naturais, em vez de incentivá-los.

Dolabela (2003) diferencia os enfoques entre a educação empreendedora para adultos e crianças. Para os adultos, é essencial "libertar" o potencial empreendedor, enquanto para as crianças, o desafio é não permitir que esse potencial seja "aprisionado". Este enfoque está incorporado na sua "Pedagogia Empreendedora", que é aplicável desde a infância até o ensino médio, fundamentando-se na "Teoria Empreendedora dos Sonhos".

Essa teoria parte do princípio de que o primeiro passo para a educação empreendedora é ajudar o aluno a descobrir seu sonho e, em seguida, aprender a realizá-lo. Dolabela (2003, p. 67) acredita que "o sonho gera a emoção que estimula a vontade de saber – necessário para sua realização". Tal abordagem visa transformar os alunos ao longo do tempo, à medida que eles adquirem as competências e comportamentos necessários ao longo do processo, promovendo uma transformação pessoal.

A inserção do empreendedorismo na matriz curricular, portanto, não deve visar apenas a criação de sujeitos economicamente ativos, mas também desenvolver uma visão crítica e uma responsabilidade social, como sugerido por Peroni et al (2019). Estes autores argumentam que



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



a educação empreendedora deve promover uma qualificação abrangente, que inclui, além das competências técnicas, uma perspectiva crítica sobre a responsabilidade social.

Shaefer e Minello (2016, p. 78) complementam essa visão, definindo que empreender envolve

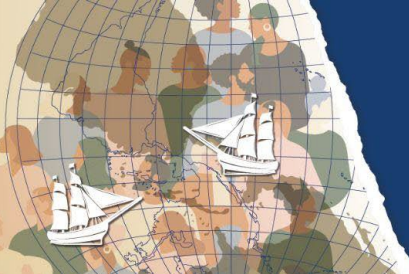
"a construção e o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos, modos de percepção de si mesmo e da realidade circunstante, aspectos relacionados à capacidade de inovar, de correr riscos, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos a fim de transformar situações para proveito prático, de aprender com os erros e perseverar diante de incertezas, desafios e oportunidades."

Assim, a educação empreendedora, embora centrada em habilidades de negócios, transcende essas competências para abordar o desenvolvimento integral do aluno, enfatizando a inovação, a adaptabilidade e a resiliência como características fundamentais do perfil empreendedor desejado.

As críticas ao modelo de educação empreendedora são variadas e emergem de diferentes perspectivas dentro do campo educacional, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A principal interrogação que os críticos levantam é se realmente é possível ensinar alguém a empreender de maneira eficaz e eticamente responsável. Silva e Pena (2017) apontam que a formação empreendedora deve transcender as competências técnicas e considerar aspectos como influência familiar, experiências pessoais e histórico de trabalho, que são elementos complexos para integrar em um currículo padrão.

Por outro lado, Dornelas (2016) defende que o processo empreendedor pode ser ensinado e que essa formação é crucial para desenvolver empresários capazes de fortalecer a economia. No entanto, Oliveira (2021) observa que a percepção predominante sobre o ensino de empreendedorismo em um campus de um instituto federal tende a ser tecnicista e focada unicamente na criação de empresas, o que é corroborado pela maioria dos alunos e professores.

Este enfoque tecnicista é frequentemente criticado por seu descolamento da realidade dos alunos e da sociedade. Oliveira (2021) argumenta que o ensino de empreendedorismo deveria ser mais integral e estar alinhado com os objetivos da EPT, que incluem o desenvolvimento de habilidades para a transformação social. Carvalho e Nóbrega (2019) ilustram este ponto com o exemplo de uma aluna que vendia brigadeiros para discutir estratégias de marketing, enquanto o desemprego era atribuído, pelo seu professor, à falta de iniciativa individual, demonstrando uma falta de compreensão das complexas questões sociais que influenciam o desemprego.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Além disso, o currículo integrado deve promover uma compreensão crítica das ações e suas razões históricas e sociais, não apenas ensinando os alunos a executar tarefas, mas também a questionar e propor soluções alternativas (Pereira; Lima, 2008). Pacheco (2010) ressalta que os Institutos Federais têm um papel crucial em superar a fragmentação do conhecimento e integrar ciência e tecnologia, promovendo uma educação que prepara os estudantes para pensar criticamente e atuar proativamente em sua sociedade.

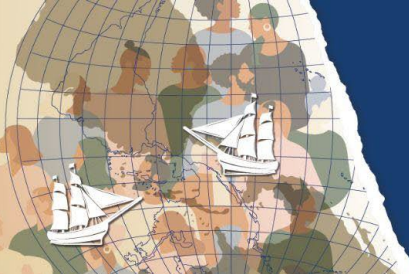
No entanto, conforme apontado por Souza e Nunes (2019), a prática de implementar um currículo integrado ainda enfrenta grandes desafios devido à estrutura do sistema educacional brasileiro, que inclui relações institucionais pouco democráticas e a sobrecarga de trabalho dos professores, impedindo muitas vezes a realização de atividades coletivas e interdisciplinares.

Finalmente, enquanto o discurso em torno do ensino de empreendedorismo promete transcender os aspectos econômicos, na prática, as questões econômicas continuam a dominar o planejamento educacional, evidenciando a necessidade de um debate mais amplo e profundo sobre os objetivos, metodologias e impactos sociais do ensino de empreendedorismo na EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olharmos para a evolução do ensino de empreendedorismo dentro da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, vemos uma história de grandes objetivos marcados por desafios persistentes. A ideia de integrar o empreendedorismo nos currículos da EPT é motivada pela necessidade de preparar os estudantes não só para entrar no mundo do trabalho, mas para transformá-lo. No entanto, colocar essa ideia em prática tem provado ser um desafio complexo.

A educação empreendedora promete mais do que apenas preparar os alunos para empregos; ela os prepara para serem inovadores sociais e econômicos. Apesar disso, muitas vezes o que acontece nas salas de aula e laboratórios ainda foca demais em resultados econômicos imediatos, esquecendo-se das dimensões humanas e sociais que o trabalho incorpora. Esta abordagem reduzida contrasta com a visão ampla que muitos educadores e reformadores da EPT têm sobre o que a educação deveria ser: uma ferramenta para o desenvolvimento integral do indivíduo e sua comunidade.

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

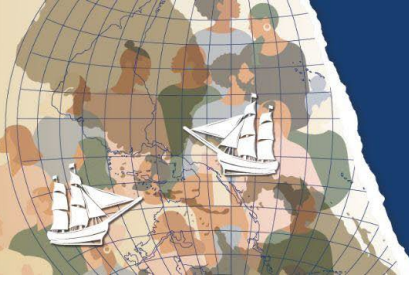
III SIEPECSEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

As políticas recentes, como a Lei n. 11.741 de 2008, e a expansão da rede federal de educação tecnológica, oferecem um caminho teórico para fazer essa integração mais completa. No entanto, na prática, a tarefa de harmonizar as habilidades técnicas com o entendimento crítico e responsabilidade social ainda é uma obra em progresso. As escolas e faculdades de EPT devem continuar a revisitar e revitalizar seus currículos e métodos de ensino para garantir que o empreendedorismo seja ensinado de forma ética e abrangente.

Portanto, é crucial que o ensino de empreendedorismo na EPT não se limite a preparar os estudantes para serem meros participantes no mundo dos negócios, mas que os capacite a pensar e agir de maneira crítica e inovadora, com um forte senso de responsabilidade social. A ideia é formar pessoas que não apenas saibam como iniciar e gerir empresas, mas que também possam utilizar essas habilidades para melhorar suas comunidades.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, G.; NÓBREGA, D. A. Dispositivos pedagógicos do empreendedorismo: a construção de uma experiência de si empreendedora em escolas do ensino médio em Pernambuco. Tese—Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.
- FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. Em: *Educação Integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional*. São Paulo: CUT, 2005a. v. 1, p. 19–62.
- LIMA, R.; MIOTTO, T. *Análise dialética do desenvolvimento educacional*. [s.l.]: Editora Universitária, 2007. (Fictícia, exemplo de formatação)



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



- LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>.
- MARTINS, S. N. et al. Interface teórica entre o protagonismo e a Educação Empreendedora: aproximações possíveis. *Educere et Educare*, v. 13, n. 27, p. 18, 2018.
- OLIVEIRA, A. T. Educação profissional e empreendedorismo: um estudo sobre o processo ensino aprendizagem na elaboração de projetos sociais. Dissertação—Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.
- OLIVEIRA, N. D. DE; JUNIOR, E. A. Q. Educação empreendedora integral e politécnica: Uma possibilidade no contexto da educação profissional e tecnológica. 2021. Disponível em: <www.flaticon.com.>
- PACHECO, E. Os Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal: IFRN, 2010.
- PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. FR. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, v. 1, n. 47, p. 70–81, 2019.
- RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: Lutas históricas e Resistências em tempos de regressão. Em: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. (Eds.). *Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios*. Brasília, DF: Editora IFB, 2017. p. 20–43.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016.
- SILVA, J. F. DA; PENA, R. P. M. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 6, n. 2, p. 372–401, 2017.